

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: TNR 00301
 Data: 11.04.88 Pg.: _____

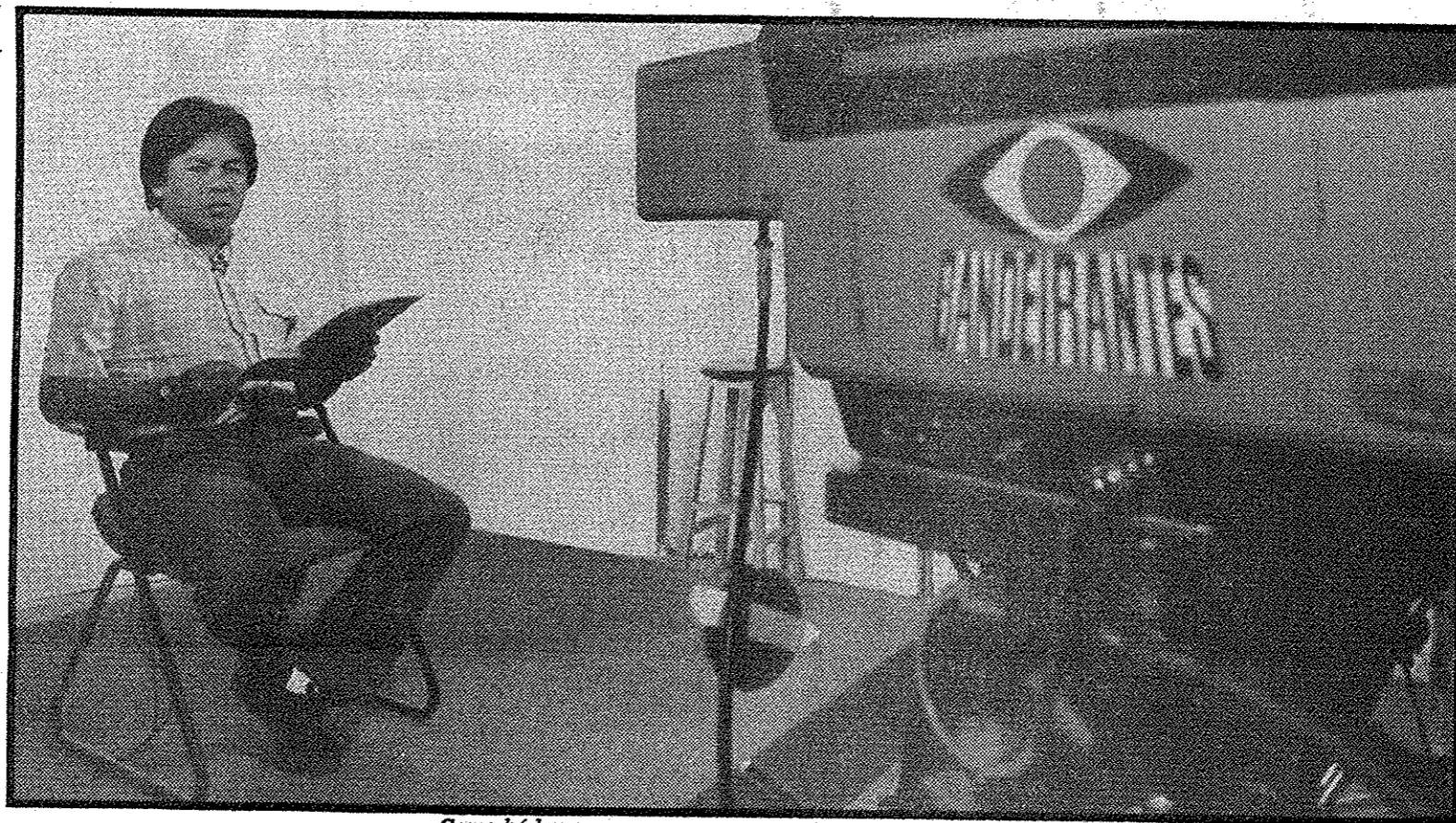
Programa de índio em TV (mais ou menos) branca

190 Miriam Guaraciaba

BRASÍLIA — O mais novo programa de índio é coisa de branco: a televisão. Em português claro, duas vezes por semana, a causa indígena estará no ar pelo "Jornal de Vanguarda", uma novidade que a Rede Bandeirantes de Televisão lançará dentro de 15 dias como uma boa alternativa para as onze e meia da noite de segunda a sexta. O porta-voz convidado pelo jornalista Fernando Barbosa Lima, diretor de jornalismo, é o terena Marcos Terena, 33 anos, curso superior em administração de empresas, piloto profissional e ex-assessor do Ministério da Cultura.

Especialista em brancos — "eles têm tantos especialistas em índios", justifica — Terena deverá aparecer às terças e sextas-feiras durante um minuto e meio. Fará comentários no jornal da noite ao lado de figuras (que ainda estão em negociação com a Bandeirantes) como Rita Lee, Gilberto Gil e Fernando Gabeira. "Vou falar aos brancos sobre os tratamentos que os brancos dispensam aos índios, nossas dificuldades, nossas terras ameaçadas", adiantou Terena.

Ansioso, Marcos Terena já começa a se preparar para o programa. Com a ajuda do editor regional da rede em Brasília, Juca Silveira, anda fazendo incursões nos estúdios. Vivos na memória estão os conselhos que certa vez, depois de fazer um "Bom Dia Brasil", da



Globo, ouviu da especialista Glorinha Beuttenmüller, fonoaudióloga dos artistas e repórteres globais. "Você aparece bem, seguro. Mas, lembre-se sempre: jamais diga "eu acho" ou se permita gaguejar. Isso faz quebrar a credibilidade", ensinou.

Como há brancos especializados em índio, Terena se considera um índio especializado em brancos

Mas conselhos mesmo, para valer, Terena foi buscar na sua tribo, em Aquindauana, em Mato Grosso do Sul. Semana passada, reuniu-se com os "conselheiros" dos terenas para discutir o programa. "Chegamos à conclusão de que está na hora de usarmos essa poderosa in-

venção dos brancos, a televisão, para fazer a cabeça do branco." Liberado, Terena agora anda à cata de livros e informações sobre as 180 tribos espalhadas pelo país, seus 160 idiomas e os 200 mil índios sobreviventes.

"Há 487 anos, éramos 100% da população brasileira. Hoje somos 0,2% e cerca de 200 mil", registra Marcos Terena. O extermínio da raça será um dos temas do experiente Terena. Candidato derrotado a deputado federal pelo PDT do Distrito Federal, Terena vê na Bandeirantes a tribuna que perdeu nas urnas e promete temas sempre palpantes: "Precisamos recuperar a imagem do índio. Nas escolas, mostra-se o índio preguiçoso, deitado na rede, ou de arco e flecha. É o índio-padrão", lamenta.

Marcos Terena quer criticar os métodos antiquados e desumanos até hoje usados pela Funai para se aproximar dos índios: "A frente de atração é o começo de todos os erros", diz Terena. "O que queremos não são presentes, mas terra para cultivar em paz, sem sofrer ameaças constantes de posseiros. Além disso", continua, "não podemos mais admitir a tutela coercitiva da Funai nos mesmos moldes da tutela do FMI", compara.

Comparações em pauta, Marcos Terena lembra que um cacique jamais é desrespeitado ou desmoralizado "como vem acontecendo com o presidente Sarney. A Autolatina, por exemplo, fez o que quis e os brasileiros engoliram". Terena quer eleições diretas já e discretamente torce pelo PT. Com a mesma discrição, vai preparando seu texto e promete criar uma marca. Ao se despedir, dirá na língua terena, "Irraroti" (Até a vista) e "Aina-po Nha-cóe" (Muito obrigado).